

CORPO DE VIDRO

Novela criada e escrita por
WAGNER JALES

Capítulo 11

Esse texto é propriedade de seu autor e da ONTV. Qualquer violação dele pode acarretar punição nos termos da lei de Direitos Autorais.

NO CAPÍTULO ANTERIOR

Lavínia, Gael e Cauã confabulam sobre tirar Jaime da investigação policial;

Eva tenta seduzir Mariano, no entanto os dois brigam e ela se frustra;

Após o primeiro dia de aula, Tainá foge de casa à noite para ir à uma festa na UFPE;

Lavínia se surpreende ao ser seguida por Natália em uma rede social.

01. EXT. UFPE. CAMPUS DE CIÊNCIAS. FACHADA - NOITE.**SONOPLASTIA: Academia da Berlinda - Derrotas e Vitórias.**

CONTINUAÇÃO DO CAPÍTULO ANTERIOR: Natália cumprimenta Tainá e Willian os abraçando individualmente.

AMANDA

Gente, essa é Natália.

(p/ Natália)

Esses são Willian e Tainá.

Willian é meu amigo, tá no mesmo período que eu. Já Tainá começou hoje também, é da sua sala.

TAINÁ

Acho que eu lembro de te ver hoje na aula. Tô reconhecendo pelos dreads nos cabelos, eu reparei neles, são lindos.

NATÁLIA

Obrigada. Eu fiquei tão atordoada hoje, não reparei em nada. Tem sido tudo inédito pra mim. Eu nem sou daqui, sou de Natal, vim porque consegui essa vaga na UF.

TAINÁ

Vai ser ótimo ter com quem conversar amanhã durante a aula, ainda não fiz amizade com ninguém da turma. Hoje eu fiquei sozinha, foi perrengue até pra achar a nossa sala.

NATÁLIA

Nem eu, mulher. Amanhã eu pego uma cadeira perto da tua pra gente não ficar só. Se é que vou me acordar na hora correta depois dessa festa.

WILLIAN

Por falar nisso, vou comprar mais bebida pra gente. Todo mundo vai querer cerveja, certo?

NATÁLIA

Por mim, pode ser. Tá ótimo.

Amanda e Willian trocam piscadelas discretas.

AMANDA

Vai com ele, Tainá, é bom que ajuda a carregar as bebidas.

WILLIAN

Voltamos já.

Willian oferece o braço à Tainá, e os dois se afastam. Em Natália e Amanda conversando: SONOPLASTIA OFF.

02. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. QUARTO DELA - NOITE.

Lavínia está sentada na beira da cama em chamada de vídeo com Gael, que está regando as plantas da sala do seu apartamento.

LAVÍNIA

No início eu não lembrei quem era, até que puxei pela memória e recordei o dia da sua festa. É a menina com quem eu fiquei lá.

GAEL

Que estranho ela te seguir justo agora, o aniversário aconteceu há semanas. Será que ela tá querendo alguma coisa?

LAVÍNIA

O que me intriga é ela ter me encontrado. Meu perfil não é tão engajado assim pra ela ter achado no meio de mil e uma Lavínias.

CAUÃ

(V.O.)

Ela pode ter achado pelo perfil da LAEL, ele tem mais seguidores e é bem engajado.

GAEL

Cauã tá dizendo que ela pode ter achado pelo perfil da LAEL, que é maior.

LAVÍNIA

Eu ouvi. Pode ser. Eu liguei porque não entendi o porquê de ela me seguir depois de tanto tempo. Não acredito que ela ficou quase dois meses me procurando e só achou agora, deve ter algum motivo pra ela só me seguir justo nesse momento.

Cauã toma o celular de Gael e aparece na conferência.

CAUÃ

Por que você não manda mensagem puxando assunto?

LAVÍNIA

Confesso que tô meio receosa, não sei se quero ter contato com ela. Tenho medo de falar e relembrar aquela noite desastrosa. A festa foi incrível, mas vocês sabem o motivo de eu querer apagar certos detalhes.

GAEL

(V.O.)

Entendemos perfeitamente.

LAVÍNIA

Eu nem sequer a segui de volta.

CAUÃ

Então vamos dar tempo ao tempo e ver o que ela vai querer. Vai deitar, esquecer esse assunto por enquanto e descansar. Agora vou desligar, Gael e eu temos uma coisa muito importante pra fazer lá no quarto. Mais especificamente na cama. Beijo.

LAVÍNIA

(dá risada)

Ah, me poupe dos detalhes
sórdidos. Boa noite pra vocês,
divirtam-se na horizontal.

Lavínia desliga. Solitária, ela para e pensa.

Lavínia bota o celular no móvel de cabeceira e se joga na
sua cama, encarando o teto. Nela pensativa:

03. EXT. UFPE. CAMPUS DE CIÊNCIAS. FACHADA - NOITE.

SONOPLASTIA: João Gomes, Mestrinho - Beija Flor. CAM
encontra Tainá e Willian juntos em uma fila para três
rapazes comercializando bebidas mantidas em alguns
isopores.

WILLIAN

Sabe o que eu falei naquela hora
e você não conseguiu entender? Eu
tava dizendo que te achei muito
linda.

TAINÁ

Eu sei, deu pra ouvir. Fingi não
escutar porque não consegui
decifrar se era só uma observação
sua ou um flerte. Agora deu pra
compreender.

WILLIAN

Danadinha! E sim, foi como
flerte. Eu te achei linda e tenho
interesse de me candidatar a
ocupar esse coraçãozinho, se
puder.

TAINÁ

Pode se candidatar, sim. Também
te achei um gatinho e tô
solteira, solteríssima. Linda,
livre e desimpedida.

Willian chega mais perto, segura a nuca de Tainá e rouba um beijo. A fila anda, porém os dois não percebem e continuam se beijando.

Um rapaz sutilmente toca no ombro de Willian e aponta para a fila andando. Tainá e Willian se desculpam e andam. Nos dois rindo:

04. EXT. UFPE. CAMPUS DE CIÊNCIAS. FACHADA - NOITE.

Willian puxa Tainá pelo braço até um canto mais afastado das pessoas, perto de um banco de concreto, sob uma árvore.

Willian segura a nuca de Tainá para outro beijo. Os dois trocam língua na boca um do outro e ofegam durante o beijo.

Tainá morde a orelha de Willian, que puxa seu cabelo para trás, erguendo sua cabeça. Willian beija o pescoço e nuca dela. Em Tainá sorrindo, cheia de tesão:

05. EXT. CASA DE BENÍCIO. FACHADA - NOITE.

Tainá desce de um carro, que parte, e segue até o portão. Ela abre a bolsa e tira um chaveiro, usando uma das chaves para entrar em casa. No portão fechando quando Tainá passa por ele:

06. INT. CASA DE BENÍCIO. CORREDOR - NOITE.

Tainá usa outra chave do chaveiro para destrancar a porta do seu quarto. Entra no cômodo, tira seus sapatos e o vestido, permanecendo de calcinha e sutiã.

FUNDE COM:

Na cozinha, Tainá enche um copo com água e bebe com sede, engolindo o líquido em um grande gole.

SONOPLASTIA OFF. A luz da cozinha é acesa de repente, em um susto, assustando também Tainá. Ela se vira para a porta e depara com Benício de calça moletom e sem camisa.

BENÍCIO

(sonolento)

O que você tá fazendo aí?

TAINÁ

Eu acordei morrendo de sede,
precisei me levantar pra vir
buscar água.

BENÍCIO

Você sabe que eu reprovo andar
nesses trajes mesmo dentro de
casa. Tenho que ficar repetindo
as mesmas coisas mil vezes pra
você?

Benício apaga a luz e vai embora resmungando. Em Tainá respirando aliviada:

07. INT. CASA DE BENÍCIO. QUARTO DE TAINÁ - NOITE.

SONOPLASTIA RETOMADA. Tainá se joga na sua cama e fita o teto, pensativa e sorridente.

INSERT: cena não exibida.

Tainá e Willian se beijam sentados no banco de concreto, debaixo da árvore e sob a luz de um poste. Tainá passa as mãos sob a camisa dele, sentindo a textura do seu tronco.

FIM DE INSERT: Tainá sorri mordiscando os lábios. Ela puxa um lençol, se cobre e se vira para o lado, se posicionando para dormir. Nela tranquila:

08. EXT. IMAGENS - DIA.

O dia amanhece com poucas nuvens. O sol raiando ilumina veículos correndo em uma avenida, os prédios altos da zona norte e as construções históricas do Recife Antigo.
SONOPLASTIA OFF.

09. INT. CASA DE BENÍCIO. COZINHA - DIA.

Sarah, Benício e Tainá dividem a mesa para o café da manhã. Tainá enche uma xícara com café e bebe de uma vez.

SARAH

Vai com calma nesse café. Você dormiu tanto e ainda tá com sono?

TAINÁ

Não dormi bem, foi um sono sem qualidade. Meu pai até viu quando eu levantei pra pegar água.

BENÍCIO

Vi também você andando seminua. Já te falei mil vezes que isso é errado.

TAINÁ

Eu sei, pai, não vai mais acontecer. Agora preciso ir, não quero chegar atrasada no meu segundo dia.

Tainá se levanta e sai apressada carregando uma maçã consigo. Em Sarah satisfeita:

10. INT. CASA DE EVA E MARIANO. COZINHA - DIA.

Mariano põe água e pó de café na cafeteira, então liga.

No fogão, Mariano quebra dois ovos na borda de uma frigideira e começa a fritá-los. Ele pega um porta-temperos para despejar alguns sobre a comida.

Eva entra, guiada pelo cheiro, e segue até Mariano.

EVA

Você tá fazendo o café da manhã?

MARIANO

Eu não quis te esperar. Vou sair hoje.

EVA

Sair de novo?! Mariano, você tá me evitando?

MARIANO

Estou, Eva. Eu te disse que precisava digerir o que aconteceu na nossa sala. Tá sendo difícil recordar a sacanagem que você fez com Amanda e com a nossa própria filha.

EVA

Tá sendo difícil pra mim também te ver tão distante, tão arisco. Poxa, nós somos casados, não dá pra ficar nesse clima chato. Você não acha que tá sendo meio infantil, não?

MARIANO

Não acho, não. Eva, como você se sentiria se eu falasse mal de Deus, se eu blasfemasse? Você ficaria chocada, certo?

EVA

Lógico. Com Deus não se brinca.

MARIANO

Pronto, eu fiquei chocado com o que você e Luciano estavam aprontando nas nossas costas. Diz pra mim, você não ia me contar, né? Ia ficar calada, fazendo tudo na moita sem ninguém saber, não ia?

EVA

Luciano me pediu sigilo.

MARIANO

Tá! Legal!

EVA

Mariano, foi ele quem pediu/

MARIANO

Não importa, Eva.

EVA

Mariano, me ouve/

MARIANO

Chega, Eva! Chega! Não quero ouvir. Quanto mais a gente remexe esse assunto mais eu sinto o estômago revirar. Já basta.

EVA

Deixa eu fazer seu café da manhã.

MARIANO

Quer saber? Pode ficar com esses ovos e esse café, perdi até o apetite. Não quero mais. Tenha um ótimo dia, Eva.

Mariano passa a colher de silicone para a mão de Eva e segue até a porta. Eva vai atrás. Mariano deixa a cozinha, Eva fica à soleira. Nela frustrada:

11. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. SALA - DIA.

Luciano abre a porta para Mariano. Os dois se cumprimentam com um abraço.

MARIANO

Sua irmã tá aí, né? Vim falar com ela.

LUCIANO

Agora só tem Lavínia, é? Não quer mais falar comigo? Eu também sou seu filho.

MARIANO

Quer trocar uma palavra comigo? Eu tenho uma coisa a te dizer. Ligue pra Amanda e pergunte se ela ou o bebê precisam de algo.

LUCIANO

Ah, pai, sermão agora? Tão cedo?

MARIANO

Tem hora ideal pra dar sermão?
Era isso que eu queria te dizer.
Não pode dizer que não falei com
você. Agora, com licença, eu vou
falar com sua irmã.

Mariano dá um soco leve no ombro de Luciano e desaparece
corredor adentro. Em Luciano descontente:

12. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. QUARTO DELA - DIA.

Lavínia leva Mariano para se sentar na cama.

LAVÍNIA

O que houve, pai? Cê me parece
tenso.

MARIANO

E tô mesmo, filha. Quase discuti
com sua mãe agora de manhã. Antes
que me pergunte, ela não aprontou
nada, eu é que não consegui ficar
no mesmo ambiente que Eva. Nós
dois estamos dormindo em quartos
separados, eu saí do nosso, fui
pro de hóspedes.

LAVÍNIA

Nossa, sério? A situação já
chegou a esse nível?

MARIANO

Não consigo esquecer a covardia
que ela e seu irmão iam fazer,
esse assunto fica martelando na
minha mente. Não consigo deixar
de sentir uma coisa terrível
dentro de mim quando lembro da
discussão lá na sala de casa.

LAVÍNIA

Poxa, pai, você não pode alimentar esse tipo de sentimento ruim. Eles quem erraram, não a gente, nós não temos que sentir remorso por nada. Você não pode adoecer por conta disso.

MARIANO

Eu sei, o problema é que eu não consigo. Não consigo simplesmente deixar pra lá, me pego pensando o tempo todo como sua mãe foi hipócrita, perversa. Ela te criticou tanto, aí fez exatamente o mesmo quando o filho homem pediu. Eu sei que Luciano errou também, mas ele não apontou o dedo na sua cara pra te julgar. Pelo menos, não que eu saiba.

LAVÍNIA

Não, pelo contrário. Ele me deu colo quando eu revelei o que aconteceu lá em Pipa, Lu nunca deixou de me apoiar.

MARIANO

Já a sua mãe... ainda não consegui engolir o golpe baixo dela. Juro como não me sinto bem dormindo ao lado dela ou dividindo o mesmo cômodo. Na verdade, tem sido difícil até respirar o mesmo ar que ela.

LAVÍNIA

Seu sentimento é totalmente plausível, mas vocês não podem ficar nesse clima tenso. O melhor a se fazer é chamá-la para um bom diálogo, uma conversa com muita paciência e complacência, a fim de externar todas as frustrações. Só assim você vai poder expurgar esse ressentimento.

MARIANO

Não sei se quero. Aliás, não sei se consigo. Hoje eu quase discuti com Eva justamente porque não aguentei dividir o mesmo ambiente que ela. Eu já tinha percebido o quanto sua mãe é cabeça-dura com relação à religião, o quanto ela é fervorosa e fundamentalista, mas chegar ao ponto de ser tão hipócrita como ela foi...

(coça a cabeça)

Não sei, Vi, não dá pra mim. Eu sinto que sou capaz de vomitar se olhar pra cara dela mais do que por um minuto.

LAVÍNIA

Pai, isso é muito grave. Querendo ou não, ela é sua esposa, mãe dos seus dois filhos, nós somos uma família. Meio torta, mas ainda somos. Vocês não podem ficar nesse tipo de relação, ela tá prestes a se tornar insustentável.

MARIANO

Prestes, não, ela já está insustentável. Juro a você como não consigo olhar nos olhos dela sem me lembrar de tudo o que aconteceu. Eu me recordo das coisas como se fosse um filme de terror: ela te julgando quando você revelou ter sido violentada, ela me fazendo te perseguir no meio da rua e armando confusão na clínica, ela discutindo com seus amigos e dizendo barbaridades aos dois, o tapa que ela te deu durante a discussão na minha sala... o pior de tudo é ela crer fidedignamente que faz isso pra nos proteger do mal.

LAVÍNIA

Você tem que pensar no carinho que sente por ela, nos seus anos de casamento. São mais de trinta, é uma vida.

MARIANO

Isso tudo ficou ofuscado depois daquela discussão. Vim conversar contigo justamente porque não sei o que fazer, eu precisava desabafar, tô me sentindo perdido, desnorteado.

LAVÍNIA

Você quer que eu vá contigo conversar com ela? Nós podemos ir juntos e chegar a um acordo/

MARIANO

Não, não, não! Nem insiste, filha. Eu não sei o que sua mãe acabaria fazendo, ela poderia te culpar pela ruína da nossa família, botar o dedo nas suas feridas... eu não quero passar por isso. Não tenho saúde mental pra presenciar outra briga. Pelo menos, não agora.

LAVÍNIA

Quer passar uns dias aqui, então?

MARIANO

Não sei, pode ser delicado. Sua mãe pode acabar interpretando esse afastamento como uma separação.

LAVÍNIA

Não é isso que você quer?

MARIANO

Separação?! Não, eu... eu não sei. Não seria uma atitude meio drástica?

LAVÍNIA

Você diz que não aguenta mais a mamãe, que te embrulha o estômago relembrar as confusões dela. Você não é obrigado a passar por isso. Você e ela são dois adultos, não precisam viver sob um clima ruim como o que se instaurou. Ou seja, só existe uma saída. A separação.

Mariano consente, preocupado. Ele e Lavínia trocam olhares.
Em Mariano:

ABERTURA

13. INT. EMPRESA LAEL. SALA DE LAVÍNIA E GAEL - DIA.

Lavínia e Gael estão em seus devidos computadores.

GAEL

Já concluí a leitura do romance de João Paulo Ritter. Eu amei, é uma história muito delicada com toque de mistério e sobrenatural. É uma delícia, li tão rápido que deu até uma ressaca literária. Posso te mandar minhas opiniões pra você fazer a crítica?

Lavínia se mostra distraída, absorta. Gael se levanta para se aproximar dela.

GAEL

Terra chamando Lavínia.

LAVÍNIA

Foi mal, viajei. O que você quer?

GAEL

Perguntei se você faz a resenha de 'Eu lembro de você', o livro de João Paulo Ritter.

LAVÍNIA

Cê já terminou de ler?

GAEL

Eu praticamente devorei o livro. Se não fosse o romance de Ruan, eu tava de ressaca literária até hoje. Sabe aquele tipo de romance fofo que você não quer parar de ler?

LAVÍNIA

Uau, deve ser bom mesmo. Manda o que achou pra mim, eu faço a crítica e posto no blog. Tem foto do livro?

GAEL

Já pedi pra Ian preparar. (T) Onde você tava com a cabeça quando eu falei contigo? Cê tava tão distante.

LAVÍNIA

Tô com a cabeça cheia. Meu pai esteve lá em casa hoje cedo pra desabafar comigo. Tô preocupada com o casamento dele.

GAEL

De certa forma, vai ser um livramento. Seu pai é gente boa, não merece ficar com uma mulher doida como sua mãe. Com todo o respeito, mas você sabe bem...

LAVÍNIA

Sei. Meu pai ainda não digeriu o fato dela e Luciano terem tramado pra sugerir à Amanda abortar. Falando nela, eu queria saber se dá pra botá-la aqui. Quero ajudá-la, Gael. Amanda confessou estar desgostosa de ficar vendendo doce na rua, e agora que ela tá grávida, pode até ser perigoso.

GAEL

Bem, a gente teria de apertar os cintos. A LAEL não é um esbanjo de lucro, a gente tem o suficiente pra se manter, pagar o pessoal e guardar um pouco pra nossa futura loja. Nossa empresa é fundamentada em livros e literatura, nós sabemos bem como essas coisas funcionam atualmente.

LAVÍNIA

Eu queria muito ajudá-la. Quem sabe um estágio? Não ia ficar mais fácil? Um estágio ou um jovem aprendiz.

GAEL

A gente pode estudar essa hipótese. Ela faz faculdade, né? É Letras?

LAVÍNIA

Hã... não. É Biologia.

GAEL

(dá risada)

Biologia? Bem, não tem nada a ver com a empresa, mas tá, a gente vê. Vamos estudar a hipótese e ver se conseguimos encaixá-la na LAEL. A gente pede pra ela fazer críticas sensíveis de livros com animais pra ver se o autor não escreveu que, sei lá, galinhas dão de mamar aos seus filhotes.

Gael volta a se sentar. Em Lavínia pensativa:

14. INT. SUPERMERCADO. SEÇÃO DE CARNES - DIA

Eva analisa as carnes expostas em um balcão gelado. Sarah se aproxima empurrando um carrinho com vários produtos.

SARAH

Ainda não escolheu, Eva?

EVA

Nem tô conseguindo me concentrar.

SARAH

Onde está sua cabeça?

EVA

Em Mariano, ele continua me evitando. Já demonstrei meu arrependimento, mesmo assim ele não me perdoou ainda.

SARAH

O problema é que a sua conduta fez a família se partir. Ele vai te perdoar quando essa rachadura for colada de volta, entende?

EVA

E como eu faço isso?

SARAH

Que tal um jantar? Oferece um jantar para hastear a bandeira branca. Mande chamar a moça que Luciano engravidou para pautar o encontro na saúde do bebê. Querendo ou não, Eva, é seu neto.

EVA

Será que dá certo?

SARAH

Se não der, pelo menos vai preparar o terreno pra todos se reconciliarem. Vem, eu ajudo a decidir o que preparar. Ajudo até a cozinhar os pratos se precisar.

Sarah puxa Eva pelo braço. Nas duas deixando o enquadramento:

15. INT. UFPE. CAMPUS DE CIÊNCIAS. CORREDOR - DIA.

O alarme soa alto. Os estudantes começam a sair de uma sala de aula. Entre os alunos e alunas, saem Natália e Tainá. CAM acompanha as duas andando juntas.

TAINÁ

Eu amei essa aula de biologia celular, mas tô ansiosa pra chegarem as aulas práticas. Mal posso esperar pra pegar algum bichinho e estudá-lo a fundo.

NATÁLIA

A gente sempre fica esperando pelas aulas práticas, mas toda faculdade joga pros períodos mais adiante. Foi assim quando cursei Psicologia lá em Natal. Fiz dois semestres, depois abandonei.

TAINÁ

Ah, eu lembro de você dizendo ontem na festa que veio de Natal. Por que resolveu se mudar pra cá?

NATÁLIA

Então, eu larguei Psicologia porque não me identifiquei. Eu gosto de animais e tenho o desejo de estudar sobre eles. Vim pra Recife porque consegui essa vaga. Tenho uma tia que mora aqui, aí tô morando com ela.

TAINÁ

Que massa! E foi só isso que te trouxe pra cá?

NATÁLIA

Bem... minha vida tava meio parada lá em Natal, eu tava meio perdida. Vir pra cá me trouxe novos ares. Também tem outro motivo. Vamos na cantina que eu te conto, ou melhor, te mostro.

Natália segura na mão de Tainá e as duas viram, descendo uma escada rumo ao térreo. No corredor cheio de alunos:

16. INT. UFPE. CANTINA - DIA.

Natália e Tainá se sentam em uma mesa carregando consigo alguns lanches e dois copos de suco.

TAINÁ

Quer dizer que vocês ficaram nessa festa e não se viram mais?

NATÁLIA

A gente acabou não trocando contato, mas eu senti uma coisa diferente, sabe? Foram só alguns momentos, só que foram bem mágicos. Cê me entende?

TAINÁ

Entendo, sim. Esse tipo de coisa acontece quando a gente encontra uma pessoa boa, de energia legal.

NATÁLIA

Isso mesmo. Quando eu descobri que havia passado pra Federal e decidi me mudar pra cá, decidi também procurá-la, porém eu só sabia o primeiro nome. Difícil, né? Quando cheguei fiz outra busca pra localização me ajudar.

TAINÁ

E ajudou?

NATÁLIA

Em parte, sim. Dei de cara com o perfil de uma empresa, acho que é uma editora. Fiquei intrigada e entrei pra ver. Até que eu descobri que era ela, foi um acaso. O nome da empresa é o dela e de outro cara. Lavínia e Gael.

TAINÁ

Lavínia?!

Natália mostra a tela do celular com o perfil de Lavínia. Fotos da protagonista na LAEL, com a família e em praias distintas aparecem.

TAINÁ

Meu Deus! Que mundo pequeno!

NATÁLIA

Por quê? Você a conhece?

TAINÁ

Lavínia é filha da irmã da minha mãe. Ela é minha prima.

Reação de Natália. Nela:

17. INT. RESTAURANTE. SALÃO DE MESAS - DIA.

Lavínia, Gael e Cauã dividem uma mesa em um restaurante bonito, arejado, com uma parede tomada por plantas artificiais.

Um garçom entrega duas cópias do cardápio, então se retira. Os três personagens observam as opções, com Gael e Cauã dividindo o menu.

LAVÍNIA

Gostei desse estrogonofe de camarão com queijo, a porção pra três tá com um preço excelente.

CAUÃ

Deve ter tanta caloria, não posso comer hoje. Não quero sair da dieta mais uma vez.

GAEL

Ih, vai começar...

LAVÍNIA

Qual o problema de sair da dieta um dia? Cê tá com um shape ótimo.

CAUÃ

Um dia? Eu comi massa com vocês
anteontem, e ontem, alguém me fez
dividir uma panela de brigadeiro.

(p/ Gael)

Lembra disso?

GAEL

Ai, Cauã, que besteira...

LAVÍNIA

Tá bom, então eu peço uma porção
individual e vocês decidem aí o
que comer.

GAEL

Vamos pegar porção dupla, não tô
a fim de comer ovo com vegetais.
É o que Cauã come agora, tá pior
que a Gracyanne Barbosa.

CAUÃ

Pode comer, depois eu vou botar
pra moer quando a gente for pra
academia. Não esqueça que
prometeu ir comigo.

Gael assente sem convicção. Cauã acena para o garçom, que
retorna à mesa para anotar os pedidos e se retira de novo.

CAUÃ

E aí, seguiu a menina de volta?

LAVÍNIA

Que nada, nem cheguei perto desse
assunto. Fiquei a manhã inteira
pensando nisso, quase não consigo
trabalhar, mas não movi um
músculo. Não agi com relação a
isso, nem com o lance da
investigação arquivada, nem com
nada. Tô tão parada ultimamente.
Eu penso, penso e penso nos
problemas e nunca ajo, parece que
estou de mãos atadas num nó bem
apertado dado por mim mesma.

GAEL

Calma, não precisa se martirizar. É normal a gente se sentir assim quando tem tanta coisa rolando como está atualmente na sua vida. É trabalho, é problema com os pais, é morta-viva, é inquérito parado, é trauma pra lidar... Lavínia, você precisa pegar leve consigo mesma pra não acabar surtando.

LAVÍNIA

Cê tem razão, mas é difícil. São tantas coisas acontecendo ao mesmo tempo, me sinto no meio de um furacão. Odeio essa sensação frustrante de estar perdida, de mãos atadas.

CAUÃ

É só uma fase, cê vai ver como vai passar. No fim das contas, você vai sair muito mais forte, mais segura, madura e confiante em si própria.

LAVÍNIA

Pode até ser, mas não sei se eu queria tanto ficar mais forte.

GAEL

Curioso como não sei dizer quem sou. Quer dizer, sei bem, mas não posso dizer. Sobretudo tenho medo de dizer porque, no momento em que tento falar, não só não exprimo o que sinto como o que sinto se transforma no que digo.

LAVÍNIA

Obrigada pelas palavras, Clarice Lispector, e bem-vinda de volta.

Gael dá risada. Em Lavínia rindo junto:

18. INT. ACADEMIA. ÁREA DE MUSCULAÇÃO - DIA.

Gael e Cauã giram a catraca de acesso da academia e caminham pelo corredor de máquinas de musculação.

Um homem termina de fazer supino reto, se levanta do banco e atira os pesos no chão, estrondando e assustando Gael.

CAUÃ

Fica frio, é assim mesmo.

GAEL

O que vamos treinar hoje?

CAUÃ

Superior. Bíceps, tríceps e peito. Quando você estiver com o peitoral todo definido, vou lambar ele todinho.

Cauã leva Gael até uma máquina de supino e começa a alongar esticando e sacudindo os braços. Gael imita os movimentos.

Cauã tira a caixa dos fones de ouvido, bota um em um dos seus ouvidos e o outro dentro de um dos ouvidos de Gael.

SONOPLASTIA: Madison Beer - Make You Mine.

ÁUDIO OFF. Cauã faz a primeira série de exercícios, então libera o lugar para o noivo. Gael tem dificuldade em erguer o peso mesmo com o incentivo de Cauã. Ao fim da sessão, ele está ofegante.

Cauã ensina Gael como levantar halteres para exercitar os bíceps. Gael assente, então Cauã pega pesos maiores e troca os do noivo. Gael faz careta e ruboriza tamanho o esforço.

Gael faz supino reto com dificuldade, mesmo Cauã ajudando a erguer a barra. Cauã se distrai com a presença do personal trainer, se virando para cumprimentá-lo. Gael não consegue levantar o peso, ficando com a barra a estrangulá-lo. Ele grita, e Cauã corre para socorrê-lo.

Em Gael suado, cansado e todo vermelho:

19. INT. ACADEMIA. BANHEIRO MASCULINO - DIA.

Cauã bate fotos com Gael na frente de um espelho. Tiradas as fotografias, Gael segue até uma pia para lavar as mãos.

GAEL

Acabamos o treino, certo?

CAUÃ

Sim, acabamos.

GAEL

Aleluia! Cê quase me mata com os exercícios. Não vou nem precisar esperar até amanhã pra sentir as dores do treino, meu corpo já tá doendo desde agora. Nossa, eu tô exausto, doido pra ir embora.

CAUÃ

A gente não vai agora, viu?

GAEL

Como não?! A gente terminou o treino.

CAUÃ

Terminamos o treino. Só o treino.

GAEL

O que mais tá faltando?

Em Cauã abrindo um sorriso de soslaio:

20. INT. ACADEMIA. ÁREA CARDIOVASCULAR - DIA.

Cauã leva Gael até uma esteira numa fileira com várias outras, além de bicicletas ergométricas e elípticos.

CAUÃ

Vamos embora daqui a meia hora.

GAEL

Meia hora?! Cauã, eu não tenho mais fôlego.

CAUÃ

Bora, deixa de corpo mole.

Gael sobe a contragosto na máquina, Cauã aperta um botão para ligar. Gael começa a andar, Cauã aumenta a velocidade e faz o noivo correr devagar. Em Gael desesperado:

21. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. VARANDA - DIA.

Sentada em uma poltrona acolchoada, Lavínia mantém o seu notebook apoiado sobre as pernas com uma almofada enquanto mexe no celular.

Lavínia dá risada ao assistir a um vídeo de Gael correndo em uma esteira da academia.

CAUÃ

(V.O.)

Viram, gente, como é legal trazer o namorado pra treinar com vocês? Casal saudável é casal feliz.

Lavínia ri enquanto assiste. O vídeo termina, rolando para os stories de outra pessoa.

A imagem de Tainá surge repentinamente na tela com o início de uma ligação. Lavínia atende sem hesitar.

LAVÍNIA

Oi, prima. Manda a boa.

FUNDE COM:

22. EXT. UFPE. CAMPUS DE CIÊNCIAS. FACHADA - DIA.

Natália e Tainá estão sob a sombra de uma árvore diante do prédio. Tainá conversa com o celular na orelha.

TAINÁ

Você tá em casa, né? Vou dar um pulo aí. Tô com uma pessoa aqui que você conhece.

Natália faz um zíper na boca com uma das mãos.

TAINÁ

É uma surpresa. A gente tá saindo da UFPE agora, estamos indo pra parada. Chegamos já. Beijo.

Tainá desliga.

NATÁLIA

Eu te pedi pra não contar que sou eu, mas agora tô receosa. Será que fizemos bem?

TAINÁ

Vi gosta de surpresas, fora que a gente vai ver a reação natural dela ao te ver. Vem, vamos logo.

Tainá puxa Natália pelo braço, e as duas saem de enquadramento.

23. INT. IGREJA EVANGÉLICA. CORREDOR PRINCIPAL - DIA.

Sarah entra na igreja, se benzendo após passar da soleira. Portando uma sacola térmica, ela transita pelo corredor separado pelas fileiras de bancos e segue até o altar.

SARAH

Benício? Você tá aí? Benício?

Sarah sobe o altar. A porta da sacristia se abre de repente, e Benício emerge de lá. Alguns botões da sua camisa estão abertos, além do tecido amassado.

SARAH

O que você fazia aí dentro?

Benício gagueja. Da sala também sai a cantora da igreja, uma jovem de cabelos loiros e 15 anos, aproximadamente.

SARAH

O que vocês faziam aí dentro? Benício, os botões da sua camisa estão abertos. O que é isso?

BENÍCIO

Olha a maldade no pensamento,
Sarah! Eu tô amarrotado porque
tava lá trás fazendo uma pequena
reforma.

Benício olha para a menina, que sai timidamente. Chegando
perto da porta, ela corre para o lado de fora.

SARAH

Vim trazer o seu almoço.

BENÍCIO

Já terminei tudo. Venha comigo,
prefiro almoçar no conforto de
casa.

Benício oferece um braço a Sarah. Nos dois saindo juntos,
de braços dados:

24. EXT. CASA DE BENEÍCIO. FACHADA - DIA.

Benício e Sarah se aproximam do portão. Enquanto Benício
busca a chave para destrancar, Sarah o olha torto. Em
Benício entrando irritado:

25. INT. CASA DE BENÍCIO. SALA DE JANTAR - DIA.

Benício aguarda sentado à cabeceira. Sarah surge trazendo
dois pratos prontos, além dos talheres.

BENÍCIO

Eu devia te botar ajoelhada no
milho pra rezar pelos seus
pecados.

SARAH

(sentando-se à mesa)
Não pensei em nada malicioso, só
achei estranho te ver saindo da
sacristia com a camisa toda
amarrotada.

BENÍCIO

Tomara mesmo. É muito feio uma mulher que desconfia do seu marido. Fora que aquela menina é só uma garota, ela ainda é menor de idade. Ainda não há maldade naquele ser.

SARAH

Eu confio em você, querido. (T) Já adiantei todas as tarefas da casa, só falta limpar a cozinha após o almoço.

BENÍCIO

Muito bem, gosto assim. Você é uma excelente dona-de-casa.

SARAH

Tô te dizendo isso porque... bem... eu queria ficar a sós com você durante a tarde. Hoje eu tô com vontade.

BENÍCIO

Não sei, Sarah. Você sabe que não gosto muito dessas coisas, né? Faz com que me sinta sujo.

SARAH

Bobagem, nós somos casados. Não é pecado fazer amor com o próprio marido.

BENÍCIO

E Tainá, cadê? Não vai almoçar?

SARAH

Ela ligou enquanto eu ia à igreja, disse que estava indo ao apartamento de Lavínia.

BENÍCIO

Que história é essa? Onde ela estava?

SARAH

Oxente, ela tava saindo da universidade quando me ligou.

BENÍCIO

Sarah, isso deve ser mentira. Sua filha deve estar metida em alguma coisa naquele antro de perdição.

SARAH

Ah, Benício, que isso...

BENÍCIO

(levantando-se)

Vá agora mesmo buscar essa menina, Sarah! Vá lá na universidade buscá-la!

SARAH

Calma, Benício, pra que isso?

BENÍCIO

Vá imediatamente! Se você não for, vou eu. Aí vai ser pior.

Closes alternados. Em Sarah atemorizada:

26. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. COZINHA - DIA.

O interfone toca, Lavínia corre para atender.

LAVÍNIA

Pronto. (P) Claro, pode deixar subir, eu tô aguardando.

Lavínia desliga. Ela se põe pensativa.

LAVÍNIA

(pensando alto)

Será que é quem eu tô pensando?

Nela apreensiva:

27. INT. PRÉDIO DE LAVÍNIA. ELEVADOR - DIA.

TENSÃO. A porta do elevador se fecha, o veículo começa a subir. Natália e Tainá dividem o espaço. Natália encara o reflexo no espelho, aparece nervosa.

TAINÁ

Tá tudo bem? Tá nervosa?

NATÁLIA

Um pouco. Não sei qual vai ser a reação da sua prima, tenho receio de que ela não goste de me ver.

TAINÁ

Lavínia é um amor, fica fria. Vai dar tudo certo, bote fé.

Em Natália tensa:

28. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. SALA - DIA.

TENSÃO. Lavínia anda de um lado para o outro, mãos atrás do corpo, postura impaciente.

A campainha toca. Lavínia respira fundo e dá alguns passos até a porta, abrindo sem hesitar. Dá de cara com Tainá e Natália atrás.

TAINÁ

Surpresa! Olha quem eu conheci por coincidência na universidade e trouxe pra te ver.

Tainá abre espaço para Natália se aproximar. Lavínia não esboça reação.

Lavínia e Natália se encaram. Closes alternados.

A IMAGEM DE LAVÍNIA CONGELA DEVAGAR E ADQUIRE RACHADURAS
COMO UM PEDAÇO DE VIDRO TRINCADO.

FIM DO CAPÍTULO